

SEPARATA DE
**O ARQUEÓLOGO
PORTUGUÊS**

JOÃO LUÍS CARDOSO

Sebastião Phillipés Martins Estácio da Veiga, José Leite de Vasconcellos
e a necrópole do Rossio do Carmo em Mértola

Lisboa, 2006

Sebastião Phillipes Martins Estácio da Veiga, José Leite de Vasconcellos e a necrópole do Rossio do Carmo em Mértola

JOÃO LUÍS CARDOSO*

RESUMO

Neste trabalho, depois de uma análise da documentação existente, publicada ou inédita, foi possível rever a autoria de uma planta, conservada no Arquivo de Estácio da Veiga no Museu Nacional de Arqueologia, a qual, até agora, lhe tem sido atribuída, por todos os autores que a estudaram, a utilizaram, ou simplesmente a referiram.

Esta planta, que representa a basílica paleocristã de Mértola e a necrópole que se desenvolvia tanto no seu interior como nas suas imediações mais próximas, reporta-se de facto às escavações ali efectuadas em Abril de 1908 por José Leite de Vasconcellos, estando directamente relacionada com um conjunto de fotografias até agora inéditas, que também se conservam no referido Arquivo. Tais fotografias ilustram diversos aspectos arquitectónicos da basílica registados na referida planta, bem como a disposição e características de numerosas sepulturas, igualmente identificadas naquela, constituindo preciosas fontes documentais das escavações efectuadas no notável templo paleocristão.

A autoria das referidas escavações encontra-se, aliás, ilustrada pela presença de José Leite de Vasconcellos em duas das fotografias, constituindo um dos raros registos que dele se conhecem desta etapa da sua vida, a poucos meses de atingir os 50 anos de idade.

Palavras-chave: Arqueologia paleocristã – Mértola – Estácio da Veiga – Leite de Vasconcellos – basílica – necrópole.

* Prof. Catedrático. Universidade Aberta (Lisboa). E-mail: arqueolo@univ-ab.pt

ABSTRACT

In this study, after a thorough analysis of the existing documentation, published and unpublished, it was possible to review the authorship of a plan kept in Estácio da Veiga's archive at the National Museum of Archaeology (Museu Nacional de Arqueologia) that, so far, has been attributed to him by all the authors who have studied, used or referred it.

This plan, which represents the Early Christian basilica of Mértola and the necropolis located inside it and at its surroundings, reports to the excavations carried out by José Leite de Vasconcellos in April 1908, being directly connected with a set of photographs related to the mentioned archive and inedited so far. Such photographs illustrate several architectural aspects of the basilica, registered on the plan, as well as the setting and features of numerous graves, equally identified in it, making up valuable documental sources of this remarkable Early Christian temple.

The authorship of the referred excavations by José Leite de Vasconcellos' is reinforced by his presence on two photos, representing one of the rare records from this stage of his life.

Key-words: Early Christian archaeology – Mértola – Estácio da Veiga – Leite de Vasconcellos – Basilica – Necropolis

Estácio da Veiga, na sua curta estada em Mértola em Março de 1877, limitado apenas a dez dias úteis de trabalho, entre 3 e 12 daquele mês, não teve tempo para explorações prolongadas. Aliás, caso as tivesse feito, não deixaria de as referir adequadamente na sua conhecida monografia (Veiga, 1880), designadamente a planta da basílica paleocristã com a localização de cinquenta e uma ou cinquenta e duas sepulturas já anteriormente publicada por diversos autores, o primeiro dos quais F. Bandeira Ferreira (Fig. 1). Trata-se de documento claramente associado a um conjunto de fotografias de terreno, executadas na mesma altura e que se conservam conjuntamente no Arquivo de Estácio da Veiga no Museu Nacional de Arqueologia (Figs. 2 a 7). Estes elementos, até ao presente inéditos, constituem um precioso acervo para o conhecimento da indumentária da população de Mértola em 1908, pois, como se irá verificar, é essa a data dos trabalhos arqueológicos a que respeitam.

Outras razões conduzem à conclusão de não ter sido Estácio o autor da planta e das fotografias: caso contrário, não teria deixado de mencionar a requisição dos respectivos equipamentos, tal como aconteceu, por exemplo com o próprio papel que utilizou, de diversas qualidades, solicitado ao Director Geral da Imprensa Nacional, por ofício de 14 de Fevereiro de 1877 (Cardoso, 2007).

Posta de parte a possibilidade de estas explorações se terem efectuado no ano de 1877, importava averiguar a hipótese de terem sido ulteriormente realizadas por Estácio da Veiga, como se admitiu (Pereira, 1993, p. 12, 13), na sequência de aturado estudo da dita planta, desenhada num pedaço de tela em mau estado. Com efeito, F. Bandeira Ferreira declarou, em síntese, o seguinte, sobre tal documento: “parece-me poder concluir que a planta (...) é o resultado de escava-

ções realizadas por Estácio da Veiga ou por sua ordem em data que situarei hipoteticamente entre 1887 e 1891 (...)” (Ferreira, 1965, p. 72).

Outros autores foram ainda mais longe, atribuindo a planta, sem reservas, a Estácio da Veiga; é o caso de Santiago Macias, referindo-se à basílica de Mértola como estando representada “(...) num mapa do local desenhado por Estácio da Veiga no século XIX” (Macias, 1993, p. 37), conclusão mais recentemente reafirmada (Macias, 2006, p. 226).

Em prol desta hipótese, M. L. E.V. da S. Pereira avançou com a possibilidade de tais trabalhos se terem efectuado no ano de 1882, ou ainda mais tarde, em finais de 1890, com base numa carta que o arqueólogo algarvio escreveu, a 4 de Novembro de 1880, a Martins Sarmiento, na qual declara, a dado passo, o seguinte: “tenciono daqui [Cabanas da Conceição, Tavira] sair na 2.ª feira para Beja onde demorarei talvez uns dois dias para observar antiguidades”. No entender da autora, seria natural que Estácio se detivesse também em Mértola, com idêntico objectivo, até porque forçosamente passaria pela povoação a caminho da capital baixo-alentejana. Porém, nada permite aceitar esta possibilidade. Não seria natural que, a ter sido assim, Estácio o tivesse explicitamente declarado ao seu amigo vimaranense, tanto mais que as escavações a que respeitam a mencionada planta e fotografias requeriam uma preparação prévia, adequada à sua evidente importância? Importa, pois, aprofundar esta questão, com base na importância dos materiais arqueológicos obtidos nas antigas explorações.

As lápides funerárias paleocristãs actualmente existentes no Museu Nacional de Arqueologia ascendem a trinta e cinco, número muito superior às catorze compulsadas por Estácio em 1880, das quais, aliás, nem todas se conservaram.

Tão notável conjunto só pode ter sido obtido na sequência de ofertas e de prolongados trabalhos de campo, num e noutra caso sempre depois de 1887. Com efeito, nesse ano, Estácio, em trecho que não passou despercebido a Bandeira Ferreira, no volume II das “Antiguidades Monumentais do Algarve”, declara o seguinte: “Não tive tempo em Mértola para pôr á vista a célebre igreja Myrtilense, cuja sede reconheci, nem o seu vasto cemitério contíguo, d’onde podéra ter extraído numerosos craneos” (Veiga, 1887). É natural que, caso Estácio tivesse podido ainda realizar, nos escassos quatro anos de vida que lhe restavam, quaisquer escavações no local, não deixaria de se lhes referir, no último volume daquela obra, publicado em 1891, pouco antes de morrer, seguindo, aliás, o hábito de introduzir informações actualizadas ou revisões de assuntos já anteriormente tratados, nos volumes antecedentes das “Antiguidades”.

Concorrem no mesmo sentido as informações dos correspondentes de José Leite de Vasconcellos residentes em Mértola, em missivas devidamente compiladas

no epistolário do primeiro Director do Museu Nacional de Arqueologia, em boa hora publicado (Coito, 1999).

Entre todas, é a correspondência inédita mantida com João Manuel da Costa, inédita, tal como a dos restantes – o médico Luis Fortunato da Fonseca, o mesmo que, em 1895, ofereceu a Leite de Vasconcellos cinco lápides funerárias do Rocio do Carmo e o comerciante Manuel Francisco Gomes – que possui maior interesse.

Desenvolve-se aquela entre 14 de Dezembro de 1893 e 6 de Abril de 1918, não havendo nenhuma missiva de 1908, nem dos anos seguintes, até 1912, devido certamente a prolongados períodos de doença que retinham João Manuel da Costa, por esses anos, meses a fio em casa, diminuindo muito a sua actuação como activo amador, colector e comprador de antiguidades, tão claramente evidenciada nas missivas mais antigas.

Para o caso em apreço, tem interesse transcrever parcialmente uma das mais antigas missivas, escrita logo a 14 de Maio de 1894, em que declara o seguinte: “depois de Estácio da Veiga escrever o seu livro sobre antiguidades de Mértola, muita cousa tem aparecido nestes sítios; e vou dizer as que agora me recordo. Uma pedra sepulcral, de um prebitero de que agora me não recordo do nome, e que não encontro a copia da inscripção, apesar de a ter buscado bastante; recordo-me porem, dizer ella que o tal prebitero era princepe dos cantores da sacrossanta igreja Mirtylense. Esta pedra deve estar em Lisboa, porque, tendo-a eu comprado ao achador a offereci a E. da Veiga com quem tinha muitas relações d’amizade (...).

Foi também encontrada uma outra lapide sepulcral, no sitio aonde foi encontrada a que descrevi no principio desta, que é o sitio do quintal do Manuel de Oliveira, que Estacio da Veiga descreve no seu livro – esta pedra, depois de – a ter comprado, M.el de Oliveira fez-me pirraça (ilegível), faltando à palavra vendendo-a depois a um outro que mais lhe deu; creio que a mandaram para Inglaterra.

Desta (ilegível), havia eu tirado uma copia fiel, que lhe envio; vae tal qual se achava na pedra (...).

No sitio que Estacio da Veiga descreve no seu livro, como quintal de Manuel de Oliveira, tem-se encontrado muitas lapides, e tenho a convicção que se se fizessem escavações neste sitio ainda se encontrariam mais; mostra ter ali existido uma das primeiras egrejas christãs, isto pelas datas das pedras.”

Esta carta é muito interessante e esclarecedora: primeiro, porque a sua leitura bastaria para se concluir que Estácio não voltou a fazer escavações em Mértola, depois da sua passagem pela povoação em 1877, invalidando de forma definitiva a hipótese de a planta da necrópole do Rossio do Carmo se lhe dever; depois, por revelar quem lhe oferecera a lápide do presbítero Andreas, aquela de cujo

nome o ofertante se não recordava, cerca de doze anos volvidos; finalmente, por informar que a lápide do presbítero Simplício, estudada por Thorpe, por Hübner, por Borges de Figueiredo e ainda por J. Leite de Vasconcellos, provinha, tal como as outras, do célebre quintal de Manuel de Oliveira.

Demonstrada a impossibilidade de se manter a atribuição das escavações do Rossio do Carmo (Fig. 2), bem como dos documentos delas resultantes, a Estácio da Veiga, impunha-se a procura e identificação do seu verdadeiro autor. Este procedimento era justificado, dada a importância dos próprios resultados obtidos, evidenciados simultaneamente pelas fotos e pela planta. Assim, uma das fotos (Fig. 3) mostra a existência de duas colunas, conservadas *in situ*, assentes na parede divisória entre a nave central da basílica e uma das naves laterais, as mesmas que se representam na planta (Fig. 1); outra foto (Fig. 4), evidencia o remate da referida parede, terminando em "T", com sepulturas de ambos os lados, claramente identificadas com as desenhadas na planta naquela exacta posição e tamanho; nesta foto, uma das ábsides da basílica, de planta hemicircular, serve de assento aos populares que se dispõem em segundo plano. No conjunto, as sepulturas fotografadas encontram-se escavadas ora na terra, ora no xisto, ora ainda constituindo caixas definidas por placas, conservando-se os restos humanos em bom estado (Figs. 5, 6 e 7).

Sendo estreita a relação existente entre a planta, por um lado, e as fotografias, por outro, a autoria das escavações é indicada pela presença, em duas delas, de José Leite de Vasconcellos; trata-se da figura de pé, representada do lado esquerdo da Fig. 5 e do lado direito na Fig. 6.

Esta identificação seria simples, não fosse a conhecida ausência de fotografias do ilustre arqueólogo, ao entrar na idade madura. Com efeito, existem diversas fotografias de Leite de Vasconcellos, mas tiradas quando este já tinha assinalável idade; da fase de juventude, conhece-se também uma fotografia, quando frequentava o 5.º Ano de Medicina, publicada por Domingos de Pinho Brandão (Brandão, 1959). Da fase de plena maturidade, conhece-se um único retrato, tirado em 1915 (Amzalak, 1924), quando tinha já cinquenta e sete anos. Comparando a figura representada nas fotos da escavação de Mértola com este último retrato, verifica-se que as semelhanças são evidentes.

As dúvidas dissiparam-se quando se observou, entre as numerosas fotografias das explorações de antas dos arredores de Montemor-o-Novo, todas elas datadas pelo punho de J. Leite de Vasconcellos de Novembro de 1900 (Carreira, 1995/1996, p. 9, nota 7), uma, em que a mesma personagem, não identificada no estudo de J. R. Carreira, segura dois elementos líticos (op. cit., p. 58). Trata-se sem dúvida

de J. Leite de Vasconcellos, que naquele ano, com 41 anos de idade, efectuou escavações naquela região dolménica, acompanhado de Júlio César Garcia. Este antigo funcionário do Museu não esteve em Mértola, pelo que a hipótese de ser ele, e não o Director do Museu Nacional de Arqueologia, o personagem em causa, não é viável.

Concluindo-se que a escavação da basílica e necrópole paleocristã de Mértola representada nos documentos em apreço foi dirigida por J. Leite de Vasconcellos, importava reapreciar, de forma sistemática, as referências aos trabalhos efectuados ulteriormente à intervenção de 1877 de Estácio da Veiga, de modo a poder situar o ano da sua realização.

Assim, a “Revista Arqueológica e Histórica” noticia o achado, em 1886, (Figueiredo, 1887, p. 64), de novo no quintal de Manuel de Oliveira – que já antes tantos e tão importantes documentos epigráficos havia fornecido, descobertos pelo próprio e por este brutalmente partidos e depois embebidos, na sua maior parte, no muro da propriedade (referido na planta, cf. Fig. 1) – da lápide sepulcral do presbítero Simplício, hoje em Cambridge (Hübner, 1895, p. 182). Esta importante epígrafe foi estudada em 1887, já não por Estácio da Veiga, mas sim por E. Hübner, indicando Borges de Figueiredo que lhe fora enviada de Mértola cópia por um amigo.

Mais tarde, a lápide do presbítero Simplício foi republicada, com correcções, no volume VII de “O Arqueólogo Português”, lamentando-se o autor do facto de aquela já se não encontrar em Portugal (Vasconcellos, 1903, p. 144), indo parar a Inglaterra, tal como outra, achada pela mesma altura na vila (Vasconcellos, 1895 b, p. 311). Isto significa que, na segunda metade da década de 1880, existiam particulares em posse de lápides paleocristãs da necrópole do Rossio do Carmo que, ou as conservavam em seu poder, como é o caso da inscrição de Hilarinus, publicada por Thorpe e, depois, por J. Leite de Vasconcellos (Vasconcellos, 1895a, p. 7), ou se dispunham a vendê-las, mesmo para o estrangeiro, como aconteceu com a inscrição do presbítero Simplício e também com a do presbítero Britto (Hübner, 1895, p. 182).

A situação descrita deve ter aguçado o interesse do fundador do Museu de Belém pela necrópole mirtiliana. Ali criou amizades seguras; disso é prova a oferta que, em 1895, lhe fez o Dr. Luis Fortunato da Fonseca, antigo médico na vila de Mértola, de cinco lápides inéditas com inscrições cristãs (Vasconcellos, 1895b, p. 314). Nesse mesmo ano, J. Leite de Vasconcellos efectuou aturadas investigações em Mértola, com Maximiano Apollinario; identificaram-se diversas sepulturas, na área anteriormente explorada por Estácio no Rocio do Carmo, junto da igreja do mesmo nome, contendo restos humanos, das quais

se levantou a planta de onze (Vasconcellos, 1900, p. 242); nenhuma delas, contudo, parece que conservava epígrafes, nem existem semelhanças entre a sua disposição e a dos sepulcros indicados na planta da basílica (Fig. 1), tal como já havia sido notado por F. Bandeira Ferreira (Ferreira, 1965), pelo que se trata de outro local.

Leite de Vasconcellos tornou repetidamente a Mértola, onde efectuou, de novo, escavações em Abril de 1908, conforme se indica na “História do Museu Ethnológico Português” (Vasconcellos, 1915, p. 330); em tais explorações, coadjuvado pelo preparador J. de Almeida Carvalhaes, recolheu inscrições latinas e gregas, crânios e outros restos humanos dos séculos VI e VII (Vasconcellos, 1908, p. 381). Conquanto não se tenha referido o número de inscrições recolhidas, sabe-se que, pouco depois, deram entrada no Museu Etnológico “doze lápides do cemitério visigótico de Mértola, explorado pelo Sr. Director em 1908” (Machado, 1920, p. 257).

Tratou-se, pois, de uma extensa intervenção arqueológica, que conduziu a notáveis descobertas, de cuja importância era o próprio Leite de Vasconcellos a estar ciente. (Vasconcellos, 1913, p. 582, nota 3).

As fotos e planta atrás mencionadas pertencem, por conseguinte, a estas escavações, visto que, ulteriormente, não há registo de trabalhos de importância compatível, até ao início do vasto programa de investigações iniciado em 1977, por iniciativa de Cláudio Torres.

Chegados a tal conclusão, é caso para averiguar as causas que conduziram as investigações anteriores, sobretudo as conduzidas por F. Bandeira Ferreira e depois, por M. L. E. V. da S. Pereira, a resultados erróneos. A explicação reside no facto de o arquivo de Estácio da Veiga não ter sido convenientemente explorado naquela época, por razões que, em parte, podem ter resultado de limitações de tempo ou outras, já que o primeiro investigador a ter autorização para “estudar e publicar as plantas mandadas levantar por Estácio da Veiga e que ele destinava a ilustrar os volumes das *Antiguidades* que se seguiriam ao IV” (Ferreira, 1965, p. 64), jamais chegou a concretizar tal objectivo, o que só foi conseguido mais tarde (Santos, 1971, 1972), depois de publicados por J. L. Saavedra Machado os fragmentos de mosaicos e o respectivo inventário (Machado, 1970).

No entanto, tais limitações, a terem existido, não podem ser invocadas ulteriormente, em que não se colocaram quaisquer entraves ao cabal estudo da documentação agora publicada, de evidente interesse para a história das investigações efectuadas na basílica e necrópole, actualmente musealizadas, depois de extensos trabalhos de escavação (Torres e Macias, 1993).

No epistolário de J. Leite de Vasconcellos, encontram-se outras missivas, enviadas por João Manuel da Costa, que documentam sucessivas presenças de J. Leite de Vasconcellos em Mértola, para ali prosseguir os seus trabalhos arqueológicos. É o caso da carta de 19 de Março de 1895, onde João Manuel da Costa acusa a intenção daquele passar por Mértola, na Páscoa, a caminho do Algarve, para fotografar alguns objectos da sua colecção particular: foi exactamente essa a altura em que se realizaram as primeiras escavações do Director do Museu de Belém no Rossio do Carmo, noticiadas anos depois em “O Arqueólogo Português” (Vasconcellos, 1900).

Logo a seguir, a 24 de Abril de 1895, o mesmo informou Leite de Vasconcellos que já estavam em seu poder as lápides paleocristãs que pertenceram ao Dr. Luís Fortunato da Fonseca.

Mais tarde, a 8 de Junho de 1895 enviou decalque em papel molhado de um fragmento de lápide paleocristã, contendo o Alfa e o Ómega, oferecendo-o ao destinatário, caso este o pretendesse para o Museu.

A 15 de Dezembro do ano seguinte, refere-se explicitamente ao “cemitério cristão proximo da Igreja do Carmo” explorado em 1895 por Leite de Vasconcellos, e, em cartas ulteriores, além de mencionar diversas inscrições romanas pretendidas pelo director do Museu de Belém, refere-se a outros vestígios, também por ele cobichados; assim, a de 3 de Março de 1901, declara que não via “inconveniente em encontrar o mosaico, visto que sabe aonde elle está”, referindo-se certamente ao mosaico com a tartaruga, actualmente atribuído à basílica do fórum de *Myrtilis* (Lopes, 2003). Em missiva sem data, provavelmente posterior a 1895, declara que “as suas pedras estão já encaixotadas e promptas para serem remetidas”, referindo-se, possivelmente ao conjunto das lápides oferecidas pelo Dr. Luis Fortunato da Fonseca, acrescentando adiante: “Tenho cá uma pedra para lhe offerecer, que foi achada em uma escavação que se fez no adro da igreja: parece ser a imposta do começo de um arco; tem bonitos labores”.

Em resumo: a correspondência trocada com João Manuel da Costa revela que Leite de Vasconcellos não só conhecia bem o terreno, mas também as pessoas certas para lhe facilitarem a obtenção dos materiais que tanto ambicionava para o engrandecimento do seu Museu. Tal realidade é condizente com as escavações que, em 1895 e em 1908 efectuou na necrópole paleocristã, as quais não resultaram do acaso ou das circunstâncias, mas de uma cuidadosa avaliação do interesse arqueológico da vila alentejana, previamente realizada; para tal, muito concorreu o trabalho que o seu antecessor desenvolvera naquela vila alentejana, e a boa impressão que nela deixara.

AGRADECIMENTOS

Ao Dr. Luís Raposo, Director do Museu Nacional de Arqueologia, pelo interesse com que tem acompanhado os trabalhos conduzidos pelo signatário no âmbito da investigação do Arquivo de Estácio da Veiga, no qual se conservam os documentos agora publicados, realizada desde 2003. À Dr.^a Lívía Cristina Coito, responsável pelo referido Arquivo, pelo cordial acolhimento com que sempre distinguiu o signatário.

BIBLIOGRAFIA

- AMZALAK, M. Bensabat (1924) – *Índice dos trabalhos literários de J. Leite de Vasconcellos*. Lisboa: [s. n.].
- BRANDÃO, D. de Pinho (1959) – José Leite de Vasconcellos. *Boletim Cultural da Câmara Municipal do Porto*. Porto. 21: 3/4, 85 p. Separata.
- CARDOSO, J. L. (2007) – Estácio da Veiga e a Arqueologia: um percurso científico no Portugal oitocentista. *Estudos Arqueológicos de Oeiras*. Oeiras. 14, p. 293-520.
- CARREIRA, J. R. (1995/1996) – Escavações de Leite de Vasconcellos e Júlio César Garcia em dolmens de S. Geraldo, Montemor-o-Novo. *Almansor*. Montemor-o-Novo. 13, p. 5-60.
- COITO, L. C., coord. (1999) – *Epistolário de José Leite de Vasconcellos*. Lisboa: Museu Nacional de Arqueologia. (Suplemento a “O Arqueólogo Português”; n.º 1).
- FERREIRA, F. Bandeira (1965) – Uma planta arqueológica do Rossio do Carmo em Mértola. *Revista de Guimarães*. Guimarães. 75:1/4, p. 59-72.
- FIGUEIREDO, Borges de (1887) – Inscricção christã descoberta em Mértola. *Revista Arqueológica e Histórica*. Lisboa. 1, p. 64.
- HÜBNER, E. (1895) – *Inscriptiones Lusitanae aevi christiani ineditae*. Edidit Aemilius Hübner Berolinensis. *O Arqueólogo Português*. Lisboa. 1, p. 177-182.
- LOPES, V. (2003) – *Mértola na Antiguidade Tardia. A topografia histórica da cidade e do seu território nos alvares do Cristianismo*. Mértola: Campo Arqueológico de Mértola.
- MACIAS, S. (1993) – Um espaço funerário. In TORRES, C.; MACIAS, S. - *Museu de Mértola. Basílica paleocristã*. Mértola: Campo Arqueológico de Mértola. p. 31-57.
- MACIAS, S. (2006) – *Mértola. Le dernier port de la Méditerranée. Tomo I*. Mértola: Campo Arqueológico de Mértola.
- MACHADO, L. Saavedra (1920) – Aquisições do Museu Etnológico Português. *O Arqueólogo Português*. Lisboa. 24, p. 241-270.
- MACHADO, J. L. Saavedra (1970) – Documentos de Estácio da Veiga para o estudo da arqueologia do Algarve. I – Catálogo de plantas, desenhos e mosaicos. In *Jornadas Arqueológicas da Associação dos Arqueólogos Portugueses (Lisboa, 1969)*. Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses. 1, p. 335-385.

- PEREIRA, M. L. E. V. Silva (1993) – Prefácio. In TORRES, C.; MACIAS, S. - *Museu de Mértola. Basilica paleocristã*. Mértola: Campo Arqueológico de Mértola. p. 7-22.
- SANTOS, M. L. E. V. A. dos (1971-1972) – *Arqueologia Romana do Algarve (subsídios)*. Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses. Vols. 1 e 2.
- VASCONCELLOS, J. Leite de (1895a) – Inscricção christã de Mértola. *O Arqueólogo Português*. Lisboa. 1, p. 7-9.
- VASCONCELLOS, J. Leite de (1895b) – Nota a uma inscripção christã de Mértola. *O Arqueólogo Português*. Lisboa. 1, p. 311.
- VASCONCELLOS, J. Leite de (1897) – Fasciculus inscriptionum Myrtilensium nuper repertarum (Epistola ad Aemilium Hübner). *O Arqueólogo Português*. Lisboa. 3, p. 289-293.
- VASCONCELLOS, J. Leite de (1900) – Da lusitânia á Betica. *O Arqueólogo Português*. Lisboa. 5, p. 225-249.
- VASCONCELLOS, J. Leite de (1903) – Inscricção christã de Mértola do seculoVI. *O Arqueólogo Português*. Lisboa. 7, p. 144-145.
- VASCONCELLOS, J. Leite de (1908) – Chronica. *O Arqueólogo Português*. Lisboa. 13, p.380-381.
- VASCONCELLOS, J. Leite de (1913) – *Religiões da Lusitânia..* Lisboa: Imprensa Nacional. Volume 3.
- VASCONCELLOS, J. Leite de (1915) – *História do Museu Etnológico Português (1893-1914)*. Lisboa: Imprensa Nacional.
- VEIGA, S. P. M. Estacio da (1880) – *Memo-ria das antiguidades de Mértola observadas em 1877 e relatadas por...* Lisboa: Imprensa Nacional.
- VEIGA, S. P. M. Estacio da (1887) – *Anti-guidades Monumentaes do Algarve. Tempos prehistoricos*. Lisboa: Imprensa Nacional. Volume II.

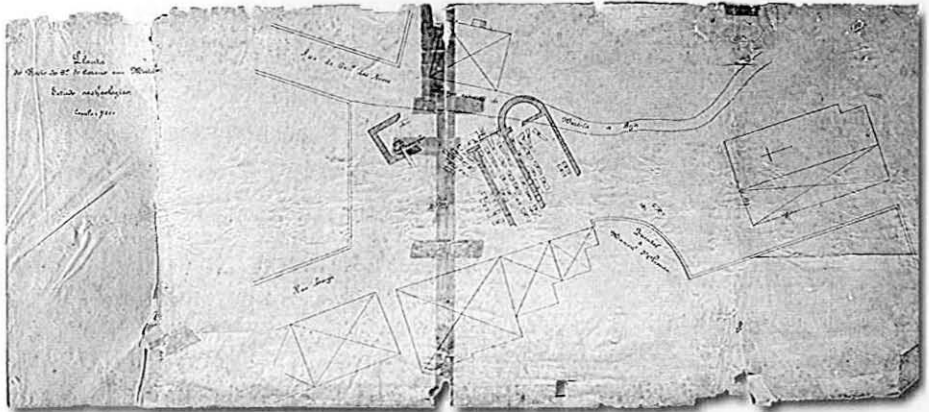


Fig. 1 – Planta da basílica e da necrópole paleocristã do Rocio do Carmo, em Mértola, resultante das escavações dirigidas por J. Leite de Vasconcellos em 1908. Foto Arquivo MNA, reproduzida por B. Ferreira.



Fig. 2 – Vista geral do Rossio do Carmo, em Mértola, local das escavações realizadas em 1908. Foto Arquivo MNA, reproduzida por B. Ferreira.



Fig. 3 – Vista parcial das escavações de 1908 do Rossio do Carmo, em Mértola, observando-se a divisória entre a nave central e uma das naves laterais da basílica, correspondente a muro onde assentam duas colunas (ver Fig. 1). Fot. Arquivo MNA, reproduzida por B. Ferreira.



Fig. 4 – Vista parcial das escavações de 1908 do Rossio do Carmo, em Mértola, observando-se diversas sepulturas, de um e outro lado da divisória entre a nave central da basílica e uma das naves laterais, com remate em "T". Os numerosos populares, em segundo plano, dispõem-se ao longo do arranque de uma das absides da basílica, também então posta a descoberto (ver Fig. 1). Fot. Arquivo MNA, reproduzida por B. Ferreira.



Fig. 5 – Vista parcial das escavações de 1908 do Rossio do Carmo, em Mértola, observando-se diversas sepulturas, escavadas no xisto, mais ou menos estruturadas. Em segundo plano, à esquerda, encontra-se J. Leite de Vasconcellos. Foto Arquivo MNA, reproduzida por B. Ferreira.



Fig. 6 - Vista parcial das escavações de 1908 do Rossio do Carmo, em Mértola, observando-se diversas sepulturas. À direita, encontra-se J. Leite de Vasconcellos. Foto Arquivo MNA, reproduzida por B. Ferreira.



Fig. 7 - Vista parcial das escavações de 1908 do Rossio do Carmo, em Mértola, observando-se diversas sepulturas, uma das quais contendo restos humanos em bom estado de conservação. Foto Arquivo MNA, reproduzida por B. Ferreira.